

JANAÍNA PEREIRA CLAUDIO

**A INCLUSÃO DIGITAL E OS DESDOBRAMENTOS INTELECTUAIS DOS
COMUNICANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO**

Relatório de Pós-doutorado realizado na
Universidade Estadual Paulista (UNESP),
da Faculdade de Ciências e Tecnologia de
Presidente Prudente.

Supervisor: Prof. Dr. Klaus Schlünzen
Junior.

Presidente Prudente

2025

DADOS DO ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

Tema: A inclusão digital e os desdobramentos intelectuais dos comunicantes surdos na educação.

Pesquisadora: Janaína Pereira Claudio.

Formação da pesquisadora: Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade Vale dos Sinos (UNISINOS).

Vinculação institucional: Professora Adjunta da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

E-mail: janaina.claudio@pucrs.br.

Período de execução: 01/06/2024 a 01/06/2025.

Professor Supervisor: Prof. Dr. Klaus Schlünzen Junior.

RESUMO

O presente relatório apresenta o estudo “A inclusão digital e os desdobramentos intelectuais dos comunicantes surdos na educação” que se insere no contexto de uma pesquisa de pós-doutoramento em Educação, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, da Universidade Estadual Paulista. A pesquisa teve por objetivo compreender a construção da identidade e da cultura do sujeito comunicante surdo pós-pandemia por meio do uso das tecnologias digitais, e posteriormente, entrevistar os professores de Libras e estudantes, ambos surdos, da Escola Estadual de Ensino Médio para Surdos Professora Lilia Mazon e da Escola Especial para Surdos Frei Pacífico. A metodologia adotada se divide em três eixos: pesquisa da pesquisa, pesquisa exploratória e pesquisa qualitativa. Os resultados foram apresentados de forma reflexiva e analisados para se reunir à visão pedagógica na educação bilíngue através da apropriação tecnológica que configura os sujeitos surdos a partir da necessidade proveniente da comunidade surda. Em virtude das narrativas pelos sujeitos surdos, concluímos que eles dependem da tecnologia, por se tratar de um meio para a atuação do cidadão surdo na sociedade, na escola, e na família, de modo que eles possam se encaixar como um todo. Por isso, a Libras pode ser entendida, nesse contexto, como uma chave, enquanto a tecnologia representa a porta, as duas conexões não podemos retirar uma à outra que faz parte do seu processo educativo e sociocultural.

Palavras-chaves: Acessibilidade Digital; Alunos Surdos; Professor de Libras; Educação.

Nomenclaturas

ASEM.1 - Aluno Surdo no ensino médio 1.

ASEM.2 - Aluno Surdo no ensino médio 2.

PSLS.1 - Professor Surdo de Língua de Sinais 1.

PSLS.2 - Professor Surdo de Língua de Sinais 2.

EEFP – Escola Especial para Surdos Frei Pacífico.

EEEM – Escola Estadual de Ensino Médio para Surdos Professora Lilia Mazon.

GEIL – Grupo de Estudo e Inovação em Língua Brasileira de Sinais.

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
1.1	Formação acadêmica da estagiária	6
1.2	Objetivo	8
2.	AS DIMENSÕES TEÓRICAS: O DIÁLOGO COM OS SUJEITOS SURDOS E AS TECNOLOGIAS	9
3.	PROCEDIMENTOS DAS PESQUISAS DESENVOLVIDAS	13
3.1	Síntese da pesquisa realizada	19
3.1.1	<i>A coleta de dados das entrevistas</i>	25
3.1.2	<i>Análise dos resultados</i>	33
3.2	Evento	35
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTRIBUÇÕES	37
5.	CRONOGRAMA DO PROJETO	37
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
	Anexos	41

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório refere-se a atividades desenvolvidas como parte do projeto de pesquisa de Pós-Doutorado “A inclusão digital e os desdobramentos intelectuais dos comunicantes surdos na educação”. As atividades contemplam o período de junho de 2024 a junho de 2025, época em que foi homologado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, sob supervisão do Prof. Dr. Klaus Schlunzen Junior.

Começo a escrita deste relatório de pós-doutorado em Educação na UNESP agradecendo a oportunidade das inúmeras atividades das quais pude participar nesses últimos 12 meses (2024-2025). Considero que foi um ano de profundos preparos de aprendizados e conhecimentos, e de muitas trocas com o supervisor com o qual desenvolvi novas reflexões sobre a educação para surdos.

Meu ingresso na UNESP aconteceu em junho de 2024. Durante esse período, mantive o cargo de professora adjunta na PUCRS, de 40 horas semanais, enquanto realizei o estágio de Pós-doutorado virtualmente, desenvolvendo, ainda, visitas de campo em duas escolas situadas em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

O presente relatório está organizado da seguinte forma: inicialmente, uma breve apresentação da pesquisadora; em seguida, o referencial teórico-metodológico. Ademais, o foco serão os resultados e a discussão desenvolvida a partir de entrevistas de sujeitos surdos. Por fim, apresento as considerações finais do relatório.

1.1 Formação acadêmica desta estagiária

Minha formação inicial é em arquitetura e urbanismo pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), em 2005. Antes de concluir a graduação, fui aprovada em primeiro lugar no concurso pela Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades no Rio Grande do Sul (FADERS) para atuar como professora de Libras na Escola Estadual de Ensino Médio para Surdos Professora Lilia Mazon, onde

trabalhei por seis anos ministrando a disciplina de Língua de Sinais, da Educação Básica ao Ensino Médio. Em 2008, elaborei o minidicionário ilustrado de LIBRAS, juntamente com outros professores surdos concursados, que atualmente pode ser encontrado gratuitamente no site da FADERS¹.

Foi na escola citada anteriormente onde começou a minha paixão e o meu grande desafio: iniciar e me apropriar da jornada da docência, que, em 2007, me levaria a atuar no Ensino Superior da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Atualmente possuo 17 anos completos da carreira de atuação como professora de LIBRAS da PUCRS.

Nesta perspectiva, em 2008 ingressei no Mestrado em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), defendendo o tema: “Proficiência em Língua Brasileira de Sinais - PROLIBRAS: representações sobre uso e ensino da LIBRAS”², trabalho que foi finalizado em 2010. A metodologia foi dividida em três etapas: (i) Análise do Edital; (ii) Análise das Questões da Prova Objetiva; (iii) Análise das Entrevistas. No procedimento metodológico do projeto, atuei como candidata, fiscal e pesquisadora. Assim, tive oportunidade de participar na comissão responsável do PROLIBRAS na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Em 2016, finalizei o doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), cuja tese foi intitulada: “A cultura dos sujeitos comunicantes surdos: construções da cidadania comunicativa e comunicacional digital no Facebook”³. Uma das metodologias adotadas foi a realização de entrevistas com os sujeitos surdos. Durante o processo, Claudio (2019, p. 162) destaca que

“foi possível observar que os entrevistados surdos que comentaram a respeito das oportunidades dos recursos midiáticos para o seu processo comunicacional os consideram formas de exercer participação com qualidade e de vencer as barreiras à acessibilidade”.

¹ <https://www.faders.rs.gov.br/inicial>

² <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/24160>

³ <https://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6044>

Ou seja, os surdos brasileiros utilizam tanto a LIBRAS como a língua portuguesa para se comunicarem e conviverem, o que os tornam sujeitos bilíngues. Os resultados indicaram que o domínio e o uso de sua língua natural são práticas relevantes de cidadania comunicativa surda, o que representa uma contribuição comunicativa e cultural importante ao cidadão surdo nos modos de vida mediados.

Após a defesa da tese, surgiu a oportunidade de atuar como coordenadora do Grupo de Estudo e Inovação em Língua Brasileira de Sinais (GEIL)⁴, que havia sido criado em 2019, e fica situado na Escola de Humanidades, no curso de Letras da PUCRS.

Dentre os projetos desenvolvidos pelo GEIL, existe a criação de um glossário bilíngue (Libras e Português) e digital, focado no campo das Ciências Biológicas. O projeto foi financiado pela FAPERGS (2019-2021). Outro estudo realizado propõe a criação do primeiro dicionário digital em Libras do Rio Grande do Sul (2021-2022), que dispõe de vídeos sinalizados e de vocabulários escritos/digitados. Os projetos do Grupo até o momento são o Sinalário bilíngue: autores das ciências sociais (2021-2022); a documentação e validação de sinais de Libras nos contextos da saúde (2021-2022); a linguística de corpus: documentação de sinais bíblicos em Libras (2022-2023); Pont Tils – a criação de um aplicativo para intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (2023 – 2025).

Tais iniciativas têm como objetivo a difusão de alguns sinais na Libras, que possibilitam de maneira significativa o auxílio na inclusão da Comunidade Surda na Educação Básica e no Ensino Superior no Brasil.

1.2 Objetivos

Objetivo principal almejado pela estagiária durante o pós-doutorado:

⁴ <https://sites.google.com/view/grupo-de-estudo-e-inovao-em-ln/p%C3%A1gina-inicial>

Construir conhecimento sobre o uso na área de tecnologia digital para educação dos surdos nas disciplinas de Língua de Sinais das escolas de ensino médio para surdos na capital de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, com objetivo de ampliar o campo de atuação desta estagiária, para futuros trabalhos como professora de LIBRAS.

Esse objetivo foi selecionado devido a necessidade de aprofundar a investigação e a reflexão, bem como propor o uso do ambiente digital para informação e comunicação, especialmente no cenário pós-pandemia do século XXI. Esses estudos geralmente almejam empregar informações e pesquisas para buscar a construção da inclusão e da acessibilidade na educação dos surdos, oferecendo a importância na Tecnologia Digital na Educação dos Surdos.

Objetivos específicos:

- Compreender a construção da identidade e da cultura do sujeito comunicante surdo pós-pandemia ao uso das tecnologias digitais;
- Analisar o uso das tecnologias digitais como recurso de comunicação e informação para os sujeitos comunicantes surdos;
- Adquirir conhecimentos metodológicos, dos resultados das entrevistas para reflexões e discussões, especificamente quanto ao uso das tecnologias digitais como estratégia de inclusão comunicacional e informacional para educação bilíngue dos surdos;
- Produzir conhecimento/material para futuras publicações dos trabalhos pertinentes ao projeto.

2. AS DIMENSÕES TEÓRICAS: O DIÁLOGO COM OS SUJEITOS SURDOS E AS TECNOLOGIAS

Nesta etapa, construo o percurso teórico para apresentar os argumentos conceituais principais que permitem aproximar a problematização do projeto de

estudo. Além disso, tenho procurado sistematizar a interpretação teórica do objeto de pesquisa para compreendê-lo. A partir disto, a proposta e a formulação do estágio pós-doutoral, inscrito na linha de Educação, têm por objetivo descrever as construções dos processos comunicacionais dos professores e alunos surdos na tecnologia digital pela perspectiva dos fenômenos interlinguísticos e socioculturais, e do modo de entender o desenvolvimento destes sujeitos nas vidas cotidianas em sociedade, em família e na escola.

A pesquisa em educação está inserida em um campo dinâmico, de fluxo contínuo, que contribui para o aprimoramento da prática pedagógica surda, o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes e a formação de profissionais da educação mais informados e preparados. De acordo com Lima e Sousa (2011), a necessidade na pesquisa em educação se dá por meio de:

O objeto de estudo da pesquisa educacional compreende vários sujeitos (alunos, professores e demais profissionais da educação) que interagem entre si e também com o espaço, o currículo e os métodos. Fala-se em pesquisa educacional quando o ato de educar seja o ponto de partida e o ponto de chegada da pesquisa e quando a educação mostra-se como centro de referência da pesquisa, foco de conhecimento e elemento integrador e norteador; evidenciando a multiplicidade de problemas e abordagens. (LIMA e SOUSA, p. 10, 2011).

Nesta perspectiva, o estudo da educação para surdos tem tido um papel fundamental para compreender a implantação da Educação Bilíngue para Surdos (EBS), uma modalidade de ensino na qual utilizamos a Língua Brasileira de Sinais como primeira língua (doravante L1) e a língua portuguesa como segunda língua (doravante L2), conforme a Lei 14.191 de 2021. A aquisição do português para os surdos tem por objetivo ser um facilitador de comunicação com a comunidade ouvinte, de modo a permitir o acesso pelo mundo através da leitura e escrita.

Diante disso, Lodi (2021) acrescenta:

“devemos considerar ainda que a produção escrita dos alunos surdos sempre será a de um “estrangeiro”, e não a de usuário nativo da língua portuguesa. Desta forma, ao ter a Libras como base, suas marcas poderão ser sentidas nos textos por eles escritos” (2021, p.180).

Dessa forma, o aluno surdo deverá ter conhecimento prévio da Libras ou uma comunicação visual (gestos/sinais caseiros) para auxiliar na compreensão ao adquirir e fazer uso de palavras da Língua Portuguesa, através da leitura e da escrita. Por isso, o papel da L2 na educação é fortemente discutido tanto na inclusão, quanto na educação especial, pois possibilita o processo de aprendizado a partir de diversas mediações, como professores bilíngues, surdos, intérpretes de Libras, pais, familiares e outros.

A práxis teórica na educação é vista como um processo em que a teoria, a reflexão e a prática se conectam, para a sua construção do conhecimento, da reflexão e da ação pedagógica. Segundo Paulo Freire (1987), ao apresentar o princípio da Pedagogia Libertadora, essa prática diz respeito à dialogicidade do ato educativo. Tanto educandos quanto educadores necessitam, em suas relações humanas, do diálogo que se constrói e se modifica ao longo da vida. Isso é conviver no mundo, é ter conhecimento dele e do que realmente existe. E, no caso dos sujeitos surdos, escutando o outro através dos olhos, percebendo as diferenças, não as deficiências.

Vivenciamos mudanças políticas, econômicas e socioculturais que se refletem no âmbito do diretório nacional de educação para surdos. Neste contexto, as abordagens e propostas educacionais para atuação nos espaços de ensino que se relacionam com a Língua Brasileira de Sinais e os sujeitos surdos mostraram novas perspectivas e ampliações no número de surdos escolarizados com novos conhecimentos e novas lutas.

Santos (2003, p. 54), ao refletir sobre como as experiências pessoais são assumidas como parte que não se separa do processo de produção de conhecimentos e de saberes, defende que “todo conhecimento é autoconhecimento, pois possui um carácter autobiográfico e auto referenciável, que está nitidamente presente na ciência, mas não é assumido por esta”.

Nesse sentido, é possível compreender que investigar a teorização coloca um papel essencial para todos os pesquisadores, a forma de organizar os estudos sistemáticos de aprofundamento, exploração e formação de entendimento de

como interpretar esses conceitos e construir os conjuntos de pensamentos, saberes e reflexões intercaladas.

O uso das tecnologias para inclusão dos surdos é uma transformação para a educação, no que tange o acesso digital. Por exemplo, a possibilidade de receber um e-mail, navegar pela internet, acessar vídeos rapidamente, se conectar com pessoas de uma mesma cidade ou de outros lugares. Nesta perspectiva, a construção de uma condição comunicativa bilíngue dos sujeitos surdos representa um caminho para a garantia de melhores estratégias para o acesso à comunicação e às informações. Assim, Quadros (2010, p.28) defende que o “bilinguismo, então, entre tantas possíveis definições, pode ser considerado: o uso que as pessoas fazem de diferentes línguas (duas ou mais) em diferentes contextos sociais”. O uso do smartphone ajuda na independência do surdo, na comunicação, no acesso à informação e no contato social, dentre outros.

Lopes e Goettert explicam que a

ideia de aprender uma segunda língua já não se apresenta mais para o surdo como uma condição inviável e colonizadora como geralmente tem sido tratada nas escolas, mas sim como uma necessidade que pode ampliar seus modos de se relacionar com surdos e ouvintes. A necessidade não surge por imposição social, mas decorre, muitas vezes, das dificuldades na resolução de questões cotidianas que, mediadas pela tecnologia, reforçaram a importância e o uso da língua portuguesa na modalidade escrita como L2. (2015, p. 359)

Quanto à Comunidade Surda, as tecnologias assistivas desenvolvem-se como parte das mudanças sociais no modo de se comunicar. Assim como a criação dos avatares em Libras como: Hand Talk, Rybená e outros, por exemplo, que são tradutores automáticos de língua portuguesa para Libras, podendo ser utilizados em páginas de sites da internet, facilitando o acesso às informações veiculadas nesses ambientes virtuais.

Sabemos que os avatares não possuem a capacidade de transmitir com profundidade as expressões faciais e corporais, bem como produzir os classificadores que auxiliam a compreensão da língua. São literais em sua

tradução do português para a Libras, o que traz preocupações: a falta de fiscalização, a pesquisa e avaliação do próprio sujeito surdo.

Além disso, as investigações sobre o contexto escolar e na utilização da tecnologia assistiva e digital — principalmente na educação para surdos — tem sido bastante ampliada, trazendo recursos, ferramentas, redes sociais, plataformas que favorecem o acesso às informações e comunicações, para que os sujeitos comunicantes surdos se sintam inseridos no mundo digital e para que uma nova construção identitária seja integrada aos diferentes ambientes virtuais, os quais possam ocultar ou não a sua surdez.

Pensar na Educação Bilíngue para Surdos com o uso da tecnologia digital apresenta novos olhares sobre o papel da relação entre educadores e educandos surdos, criando vínculos de estratégias de aprendizado na nossa vida contemporânea. Assim, apresentaremos o estudo metodológico, o qual foi desenvolvido por etapas que asseguraram a realização deste trabalho, a pesquisa documental, a coleta de dados da entrevista e a participação em eventos científicos.

3. PROCEDIMENTOS DAS PESQUISAS DESENVOLVIDAS

O trabalho desenvolvido no pós-doutorado, que teve duração de 12 meses, envolveu três etapas, de acordo com a perspectiva e o tipo de método que eram adotados: *pesquisa da pesquisa*, *pesquisa exploratória* e *pesquisa qualitativa*. Para proceder a construção da pesquisa científica de forma segura e verdadeira, é essencial que a própria estagiária/pesquisadora descreva os critérios principais e objetivos que possam nortear melhor o desenvolvimento das etapas para pôr em prática. Tais como: (1) a aprovação do comitê de Ética em Pesquisa; (2) o agendamento das visitas às escolas para surdos; (3) o agendamento das entrevistas de professores e alunos surdos; (4) a tradução das entrevistas; (5) a participação em evento científico; (6) a produção intelectual; (7) os encontros virtuais/presenciais com o supervisor.

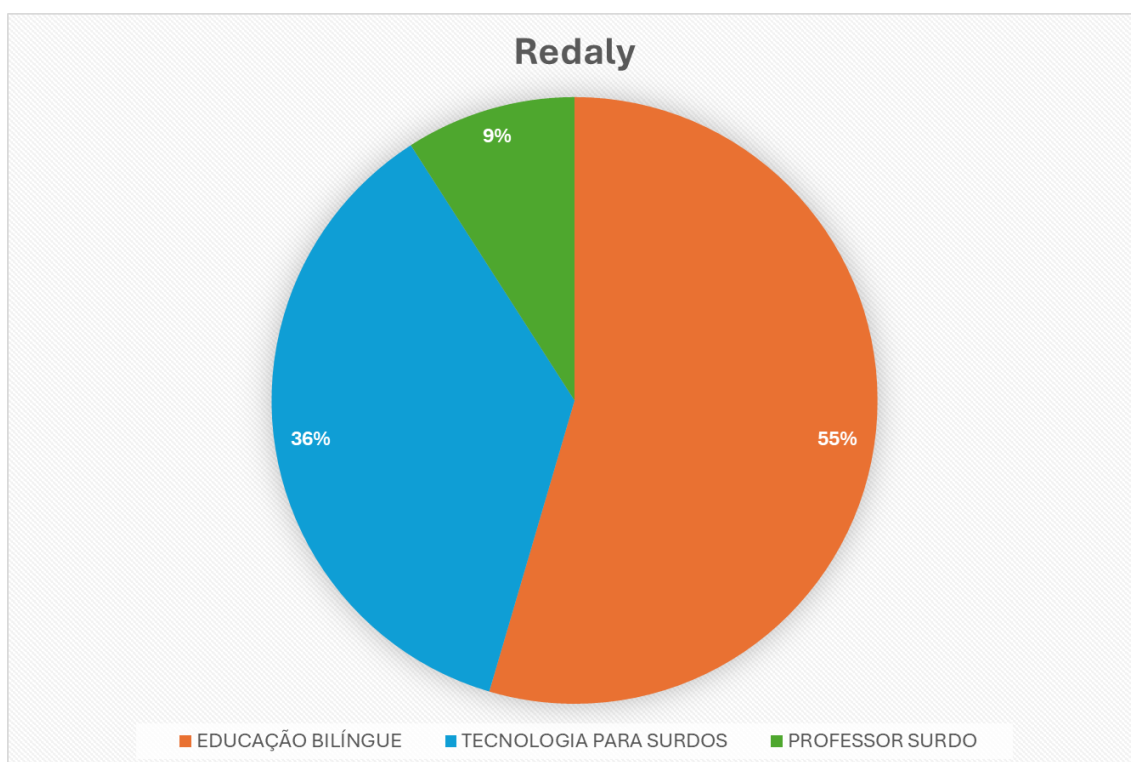
A *pesquisa da pesquisa* é considerada “uma prática relevante para tomar contato com essa produção, a fim de que as novas investigações contemplem e considerem esses desenvolvimentos e aquisições e busquem efetivamente avançar *com* e a *partir* deles”. (BONIN, 2012, p. 48 e 49). Desse modo, iniciou-se a investigação de pesquisas relacionadas com o tema, existentes em diversos sistemas como bancos de dados no período entre 2020 e 2024 no Portal de Periódicos de *Redaly*. Além disso, também foram realizadas buscas específicas por meio de palavras-chave na plataforma Google Acadêmico (*Scholar Google*), a saber: “Professor surdo”, “Escola bilíngue de surdos” e “Tecnologia para surdos”.

Neste procedimento da busca, as coletas encontradas dentro do período selecionado apresentam poucas publicações científicas voltadas à educação bilíngue para surdos em relação com o uso das tecnologias digitais e a importância do papel do professor surdo na escola para surdos.

Ao classificar o resultado durante na pesquisa documental dos artigos científicos, visto que na navegação pelo *Redaly* foi possível observar que o período de 2020 a 2024 obteve o maior número de resultados, totalizando 55% dos trabalhos que focavam na temática da educação bilíngue para surdos. Ainda, 36% relacionavam a tecnologia para surdos na educação e na sociedade, e 9% mostravam a importância do papel do professor surdo na educação.

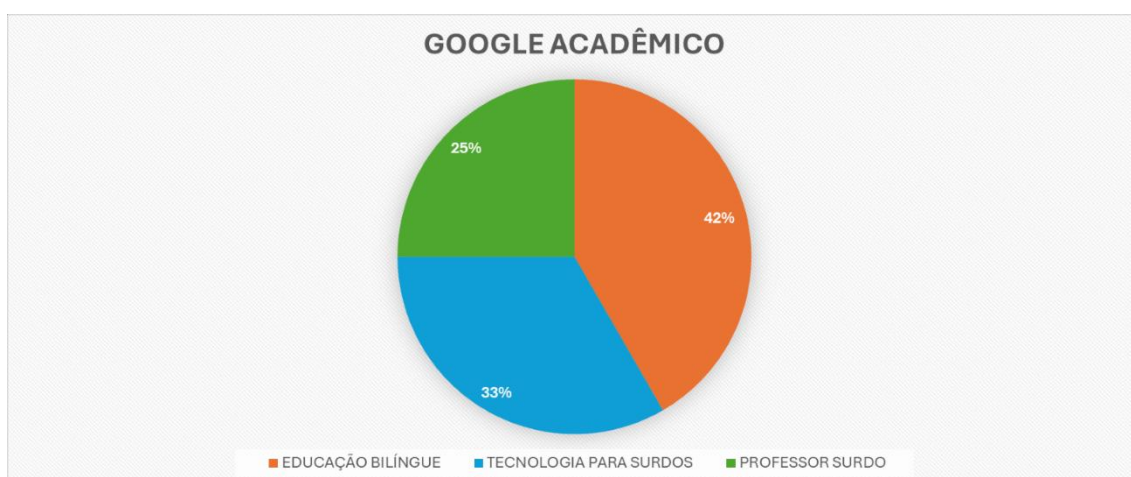
Já através da plataforma *Scholar Google*, alguns dos artigos que foram selecionados já haviam sido encontrados no *Redaly*, de modo que os dados documentais contabilizam as novas fontes. Desses, 42% focavam na educação bilíngue, 33% na tecnologia para surdos e 25% na importância do professor surdo. Estes documentos funcionam como provas de vidas na pesquisa, sabendo que há poucos dados que explorem e comprovem o respeito do professor surdo de língua de sinais na educação, sintetizados nos Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 – Pesquisa da Pesquisa na Redaly.



Fonte: A autora.

Gráfico 2 – Pesquisa da Pesquisa no Google Acadêmico.



Fonte: A autora.

Visando a ampliação do conhecimento científico, a pesquisa utilizou o mapeamento e a investigação exploratória como eixos, de modo a focar nas

possíveis influências do estágio pós-doutoral, tema abordado em entrevistas com professores da disciplina de Língua de Sinais e alunos do ensino médio, ambos surdos. As entrevistas foram antecedidas por conversas descontraídas permitindo aos sujeitos surdos se sentirem à vontade para sinalizarem sobre si.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE⁵ – foi lido pela pesquisadora, pela supervisão da escola e pelos pais dos alunos. Com o aceite de participação junto a pesquisa, foram elaborados três blocos temáticos específicos sendo 14 questões para professores surdos e 12 questões para alunos surdos.

Bloco temático 1: **Tipo de sujeito surdo** – o primeiro bloco consistiu em perguntas voltadas para identificar as características do perfil surdo, contando com perguntas fundamentais para recolher informações iniciais sobre a localização, a descoberta da surdez e a formação escolaridade/acadêmica.

Bloco temático 2: **Linguagens comunicacionais** – o segundo bloco era composto de questões voltadas à comunicação do sujeito surdo com a família, na escola e na sociedade.

Bloco temático 3: **Produção e as tecnologias digitais** – o último bloco procurou identificar as práticas e o uso das tecnologias digitais na vida cotidiana dos sujeitos.

Havia questões mistas em todos os três blocos, para que os entrevistados pudessem sentir-se confortáveis para responder, conforme descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Questionários apresentados aos professores e aos alunos surdos.

Questionário aos professores	Questionário aos alunos
1) Em que cidade e bairro reside?	1) Em que cidade e bairro reside?
2) Quantos anos tens?	2) Quantos anos tens?

⁵ Número do CAAE:
80553224.1.3001.5402

3) Como descobriu a sua surdez?	3) Como descobriu a sua surdez?
4) Qual foi a sua primeira língua para se comunicar com os seus pais?	4) Qual foi a sua primeira língua para se comunicar com os seus pais?
5) Como e quando descobriu o primeiro sinal em Libras?	5) Como e quando descobriu o primeiro sinal em Libras?
6) Onde estudou e em qual escola?	6) Por que estuda nesta escola?
7) Qual é a sua formação?	7) Com o que gostaria de trabalhar quando terminar o seu estudo?
8) Alguém da sua família sabe se comunicar em Libras?	8) Há quanto tempo estuda na escola?
9) Por que escolheu atuar como professor de Libras?	9) Em que a disciplina de Libras/LS te auxilia? Por quê?
10) Há quanto tempo atua nesta área como professor de Libras?	10) Já estudou outra escola?
11) Há quanto tempo trabalha nesta escola?	11) Você utiliza recursos tecnológicos na sala de aula? Quais?
12) Você utiliza recursos tecnológicos? Quais?	12) Qual tecnologia que te auxilia na sua vida cotidiana?
13) Qual tecnologia que te auxilia na sua vida cotidiana?	
14) Você adota alguma abordagem pedagógica diferenciada, como a estratégia de desenvolvimento de projetos, aprendizagem baseada em problemas, por pares, entre outras?	

Fonte: A autora.

Saliento que todos os registros foram tratados eticamente, a fim de preservar a identidade dos participantes. Para tanto, utilizam-se as siglas PSLS.1 e PSLS.2 ao se referir aos professores surdos de Língua de Sinais; e ASEM.1 e ASEM.2, ao se referir aos alunos surdos no ensino médio.

Por meio desta *pesquisa qualitativa*, entendemos que:

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 32).

Neste contexto, os questionários e as entrevistas foram submetidos a um processo de construção e análise dos dados, que envolveu o estabelecimento de relações entre as narrativas dos quatro sujeitos comunicantes surdos. Na dimensão de um pensamento transmetodológico, esta fase da pesquisa adota uma abordagem que integra diversos métodos e técnicas a fim de investigar o problema de pesquisa de maneira mais complexa. Pensar a pesquisa no âmbito da Educação é complexo, pois é necessário acompanhar a mudança de geração e o ritmo da sociedade no uso das tecnologias. Não adianta investigar a mudança que não foi feita, pois a sociedade está em um fluxo fluido, como dizia Baumann (1960) em *Modernidade Líquida*. Além desse, Baumann descreve também o conceito de individualização:

A sociedade moderna existe em sua atividade incessante de “individualização”, assim como as atividades dos indivíduos consistem na reformulação e renegociação diárias da rede de entrelaçamentos chamada “sociedade”. Nenhum dos parceiros fica parado por muito tempo. E assim o significado da “individualização” muda, assumindo sempre novas formas - à medida que os resultados acumulados de sua história passada solapam as regras herdadas, estabelecem novos preceitos comportamentais e fazem surgir novos prêmios no jogo. (BAUMAN, 2001, p.39).

Sob esse prisma, com a crescente presença da tecnologia em nossas vidas, a Comunidade Surda reconhece o grande impacto do uso dessas tecnologias. Por ser uma língua visual e espacial, a Língua de Sinais encontra nesses recursos tecnológicos diversas oportunidades para melhorias na educação, saúde, sociedade e outras áreas. No entanto, essa realidade provoca um olhar para refletir sobre a realidade dos nossos professores e alunos surdos em 2025, sobre como eles convivem com essas tecnologias no ambiente escolar e familiar.

O próximo subcapítulo trará os apontamentos reflexivos das entrevistas realizadas com professores e alunos nas duas escolas para surdos, permitindo compreender como eles se sentem e se envolvem em suas vidas cotidianas.

3.1 Síntese da pesquisa realizada

Na perspectiva da problematização deste estágio pós-doutoral, é essencial investigar a população de pessoas surdas no Brasil, inserida no Censo Demográfico que registrou a quantidade de pessoas que declaram possuir alguma deficiência – visual, auditiva, mental, motora e seus graus de severidade. O objeto de pesquisa neste estudo do Pós-doutorado está focado na construção e na experiência especificamente dos sujeitos surdos nas práticas identitárias culturais a partir do uso de tecnologias.

Portanto, para desenvolver essa problemática, a população residente por tipo de deficiência auditiva, no Brasil, segundo estimativas de 2010 (Tabela 1), girava em torno de 9,7 milhões. No estado do Rio Grande do Sul, era de 617 mil, e a capital, Porto Alegre, contava com 80 mil de pessoas que declararam ter grande ou alguma dificuldade de ouvir ou falar, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Tabela 1 - População residente, por tipo de deficiência, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação de 2010.

REGIÕES	TOTAL DE POPULAÇÃO	TOTAL DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA (SURDEZ)	DEFICIÊNCIA AUDITIVA (SURDEZ)		
			Não conseguem de modo algum	Grande dificuldade	Alguma dificuldade
BRASIL	190.755.799	9.717.318	344.206	1.798.967	7.574.145
RIO GRANDE DO SUL	10.693.929	617.244	18.728	119.980	478.536
PORTO ALEGRE	1.409.351	80.753	3.116	14.820	62.817

Fonte: A autora.

Sobre os dados relativos aos tipos de deficiência e aos quantitativos populacionais investigados no levantamento, é importante levantar alguns questionamentos, tal qual: a pessoa que “escuta com alguma dificuldade” pode ou não participar de maneira ativa na comunidade surda, e manter contato com pessoas surdas. Segundo o último Censo, de 2010, 18.728 gaúchos são considerados surdos (“não consegue ouvir de modo algum”).

Para o primeiro procedimento para realização das entrevistas, foi necessário elaborar critérios para seleção das duas escolas e dos professores e alunos surdos, que contaram com a experiência e conhecimento da pesquisadora, que trabalhou na escola para surdos durante 6 anos (2005 – 2011) como professora de Língua de Sinais, e reconhece que há poucas escolas de Ensino Médio para surdos na capital do Estado, Porto Alegre. A partir dos dados, é possível perceber que o Estado do Rio Grande do Sul tem aproximadamente 64 escolas bilíngues de surdos com 63.106 alunos surdos, surdo-cegos e com deficiência auditiva, de acordo com dados de

2020 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)⁶.

Portanto, em Porto Alegre, há somente duas escolas para surdos que oferecem o Ensino Médio, sendo a Escola Estadual de Ensino Médio para Surdos Professora Lilia Mazon⁷(Figura 1), situada na Rua Morretes, nº 222, do bairro Santa Maria Goretti e a Escola Especial para Surdos⁸ (Figura 2), que fica situada na Paulino Chaves, nº 235, do bairro Santo Antônio.

Tabela 2 – Coleta de dados das escolas.

Ano: 2025	Professores ouvintes	Professores surdos	Alunos surdos matriculados	Recursos e infraestrutura
EEFP	14	6	69	12 salas de aula equipadas com datashow e notebooks. 1 sala de informática. 1 biblioteca. 1 sala de AEE.
EEEM	11	4	67	20 salas de aula sem datashow. 1 sala de informática. 1 biblioteca.

⁶ Fonte: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2021/08/educacao-bilingue-de-surdos-se-torna-modalidade-de-ensino-independente> Acesso em: 12/05/2025.

⁷ Site: www.instagram.com/escolasurdos_liliamazeron Acesso em: 31/05/2025.

⁸ Site: <https://www.freipacifico.org.br/> Acesso em: 31/05/2025.

				1 sala de AEE.
--	--	--	--	----------------

Fonte: A autora.

Figura 1 – Fachada da Escola Estadual de Ensino Médio para Surdos Professora Lilia Mazon.



Fonte: A autora.

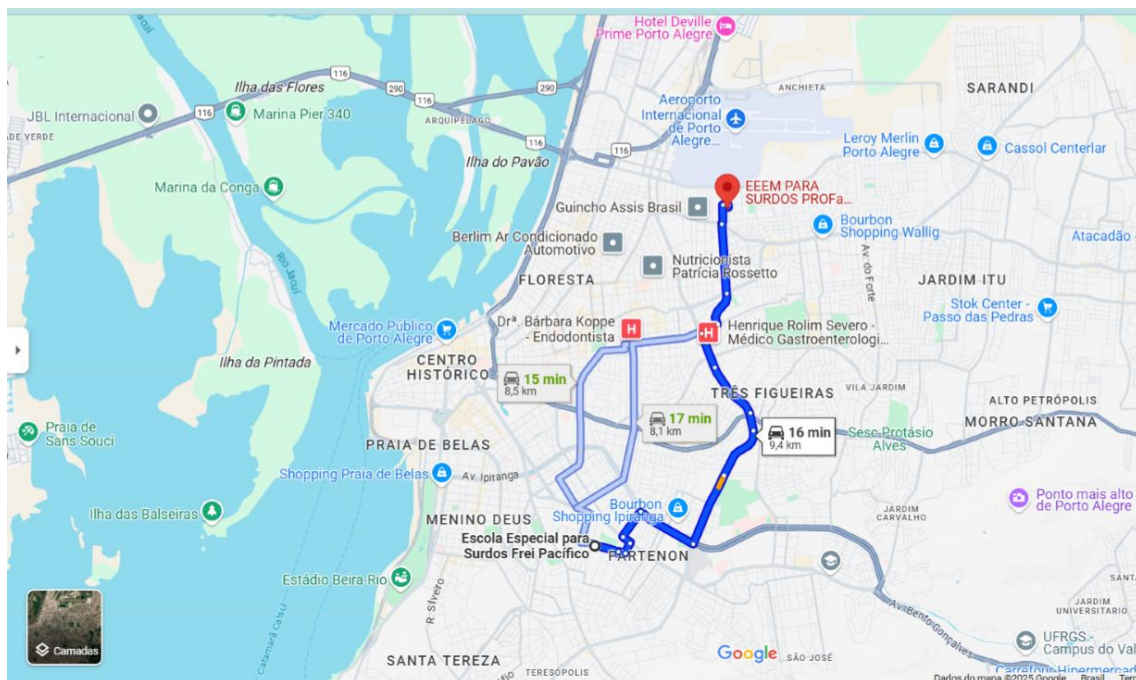
Figura 2 – Fachada da Escola Especial para Surdos Frei Pacífico.



Fonte: <https://www.freipacifico.org.br/escola>

A distância entre essas escolas é de, em média, 9 km, conforme a ilustração da Figura 3.

Figura 3 - Localização da distância entre as duas escolas: Escola Estadual de Ensino Médio para Surdos Professora Lilia Mazon (EEEM) e Escola Especial para Surdos Frei Pacífico (EEFP).



Fonte: Imagem capturada em formato PRINT no Google Maps.

Estas duas escolas para surdos são as referências para Comunidade Surda no Rio Grande do Sul, sendo reconhecidas por sua excelência com foco do ensino bilinguismo. Com essa abordagem educacional, oferece ensino bilíngue especialmente para os alunos surdos, utilizando a primeira língua (L1) a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e a Língua Portuguesa como a segunda língua (L2).

O convite para participar do estudo foi feito por e-mails e mensagens no WhatsApp com a supervisora e a diretora da escola convidando os professores e alunos surdos para colaborarem com a pesquisa, ao aceitarem as convenções relativas à ética da pesquisa de pós-doutoramento em curso. As entrevistas foram filmadas e gravadas com um celular da pesquisadora e as suas respostas foram

traduzidas da LIBRAS para Língua Portuguesa na modalidade escrita, ambos armazenados nas pastas de arquivos no DRIVE e HD, com o compromisso de salvar todos os dados.

Importante relatar que no momento do papel de transcrição dos relatos e das informações expostas nas entrevistas, foi respeitada a forma como as sinalizações da língua de sinais foram utilizadas pelos entrevistados. Após a transcrição concluída, foi impressa e entregues pessoalmente para que os entrevistados pudessem revisar e manifestarem a sua concordância ou não com o relatado.

Foram entrevistados quatro homens, dois professores, com idades entre 36 e 46 anos. E dois alunos, as idades se identificam entre 15 e 16 anos. No movimento exploratório das entrevistas, todos entrevistados contam que residem na capital de Porto Alegre do Rio Grande do Sul, um deles é de Cachoeirinha, aproximadamente 20 km de distância.

Durante a visita nas duas escolas, foi disponibilizada uma sala para realizar a entrevista, conforme ilustram as fotos nas Figuras 1 e 2.

Figura 4 – Sala de aula para entrevista, Escola Estadual de Ensino Médio para Surdos Professora Lilia Mazon.



Fonte: A autora.

Figura 5 – Sala de aula para entrevista, Escola Especial para Surdos Frei Pacífico.



Fonte: A autora.

3.1.1 A coleta de dados das entrevistas

Na próxima etapa, a transição do português realizada, está com o entendimento dividido em duas tabelas, sendo as Tabelas 2 e com os dados dos entrevistados **PSLS.1** - Professor Surdo de Língua de Sinais 1 e **PSLS.2** - Professor Surdo de Língua de Sinais 2. Nas Tabelas 3 e 4 são apresentados os entrevistados **ASEM.1** - Aluno Surdo no ensino médio 1 e **ASEM.2** - Aluno Surdo no ensino médio 2.

Tabela 2 - Bloco temático 1.

	Tipo de Sujeito Surdo dos professores de Língua de Sinais	
	PSLS.1	PSLS.2
Idade	46	36
Descoberta da surdez	2 anos e 6 meses “leptospirose”	5 anos “não escutava o chamado pelos pais”
Formação	Graduado em Pedagogia	Graduado em Letras-Libras
Tempo de atuação como professor de Libras	Aproximadamente 12 anos.	Aproximadamente 7 anos.

	Tipo de Sujeito Surdo dos alunos	
	ASEM.1	ASEM.2
Idade	16	15
Descoberta da surdez	5 anos “não escutava o chamado pelos pais”	5 anos “não escutava o chamado pelo cabeleireiro”
Escolaridade	Ensino Médio incompleto	Ensino Médio incompleto
Tempo na escola atual	Entrei nesta Escola Lilia Mazon em fevereiro de 2024, há pouco tempo, quase 1 ano.	Estou há 8 anos e vai completar 9 anos que estudo na escola.

Fonte: A autora.

Tabela 3 - Bloco temático 2.

	Linguagens comunicacionais	
	PSLS.1	PSLS.2
Comunicação na família	Minha mãe fez curso, mas o meu pai não, ele aprendeu alguns sinais comigo, só um pouco, sabia soletrar os alfabetos, sinalizar os números e os sinais básicos: “mamãe, papai, comer, arroz, churrasco...”.	Na minha família utiliza mais a segunda língua, o português (oralmente) e na comunicação gestual. Existiam alguns sinais caseiros e não usava Libras.
Primeiro sinal em Libras	TOMAR BANHO.	BALA (doce).
Além da família sabia comunicar em Libras	Minha mãe não é tão fluente em Libras, sinaliza normalmente e os meus pais já sabem como me comunicar. Depois da minha irmã nascer, quando ela tinha 2/3 anos e eu com 8/9 anos e ela aprendeu a sinalizar e conversar comigo em Libras.	Sim, tenho prima que sabe pouco em Libras. Minha vovó e mãe sinalizavam os sinais caseiros comigo, minha irmã sabe alguns sinais em Libras. Meu pai foi por céu e não tenho. Só a minha mãe sabe os sinais básicos e caseiros.

	Linguagens comunicacionais	
	ASEM.1	ASEM.2
Comunicação na família	Na verdade, eu aprendi a comunicar com a minha mãe quando estudava na escola para surdos. Antes meus pais não	Meus pais esforçavam a me comunicar por gestos-visuais, me sentia estranho como não ouvia quando os meus pais conversavam. Ao iniciar na

	sabiam de nada, tentava comunicar por gestos.	escola para surdos, comecei a aprender Libras direto, minha mãe fez curso de Libras e ficou fluente. Isso facilitou a nossa comunicação em Libras. Meu pai ainda não, mas ele gosta usar os gestos-visuais, tenta me comunicar.
Primeiro sinal em Libras	PAPAI.	Oi.
Estudou outra escola	<p>Sim. Frequentei na creche para cuidar de mim, onde todos eram ouvintes. Depois toda a minha vida estudei na escola para surdos, comecei no EMEES, Escola Municipal de Ensino Fundamental Especial para Surdos, em Gravataí/RS.</p> <p>Posteriormente fui para Escola de Ensino Médio Concórdia para Surdos em Poto Alegre/RS e atualmente estou na Escola Estadual de Ensino Médio para Surdos Professora Lilia Mazon, ambas em Porto Alegre/RS.</p>	<p>Não. Na verdade, eu sempre gostei estudar nesta escola, achava que era a única escola para surdos. Mas, depois fiquei sabendo que existia mais outras escolas. Já estava acostumado a escola, me sentia tão bem!</p>

Fonte: A autora.

Tabela 4 - Bloco temático 3.

	Produção e as tecnologias digitais	
	PSLS.1	PSLS.2
O recurso tecnológico na vida cotidiana	Tablet, acesso nas redes sociais, alguns aplicativos (os sinais são diferentes do estado do RS) e ICOM (Central de intérpretes de Libras).	Notebook, slides como recursos visuais, celulares para explorar os vídeos, aplicativos em Libras (Hand Talk) e sites para navegação sobre a Cultura Surda, as Artes Surdas e os vídeos em Libras pelo youtube.
Mudanças pós-pandemia	Na pandemia tive dificuldades por causa dos encontros on-line (Meet), tentava explicar em Libras para os alunos surdos, as vezes eles me perguntavam as palavras que não conheciam. As vezes a internet desconectavam (caia conexão) dos alunos surdos e não conseguia encontrar eles para explicar presencialmente. Precisava aguardar para voltar a conexão da internet para poder sinalizar em Libras e trocar as dúvidas. Mas, para mim, o que é melhor, seria presencialmente, onde eles possam ampliar os seus conhecimentos bem melhores	Durante na pós-pandemia comecei a aprender como utilizar, por exemplo: no Google (Classroom) que não conhecia antes, também no youtube que iniciei a seguir vários canais que eram surdos usuários da Libras.

	do que no momento da pandemia.	
Abordagem pedagógica diferenciada	<p>Para os projetos, como eu conheço muito pouco, preciso buscar mais sobre esses assuntos para estimular os alunos surdos para auxiliar a sua vida com a sociedade, a família e outros. Para a comunicação em Libras para esses alunos surdos são limitados, não conhecem as palavras do português, neste ponto precisamos ampliar os vocabulários do português para que possam memorizar e não podem esquecer. Na sua própria língua dos Surdos são fluentes e com perfeição na estrutura gramatical. Porém, na Língua Portuguesa, são as palavras que desconhecem quando sinalizam em Libras. Para eles são complicados! A maioria tem dificuldades do português que acabam confundido de outras palavras semelhantes.</p>	<p>Temos um projeto “LIDER DE JOVEM SURDO” está vinculado com a FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos surdos) do Rio Grande do Sul com parceira CNJS (Coordenadoria Nacional de Jovens Surdos). Além da SSRS (Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul). Onde oferecemos aprendizados entre pares para compartilharem, mas o tema sobre as tecnologias não está vinculado no projeto. Está focado sobre como preparar os novos protagonismos de jovens surdos, porque agora neste momento dificilmente encontramos/conhecemos os líderes surdos, que a causa das tecnologias fazem singular os surdos e não equipar para que possa realizar a integração. Esse projeto ajudou vários surdos!</p>

	Produção e as tecnologias digitais	
	ASEM.1	ASEM.2
O recurso tecnológico na vida cotidiana	<p>Utilizo as tecnologias como celular, tablet, para me auxiliar o português, ao sinalizar em Libras acabo esquecendo o português, tentando lembrar o nome correto. Os aplicativos como dicionário/glossário e o Google que me ajudam a acompanhar o contexto do português tanto a Libras.</p>	<p>O que me chama atenção é AI - (IA) Inteligência Artificial – tive interesse em saber como desenvolver os robôs IA. O fundador do carro elétrico que não gasta combustível de gasolina, gostei muito, pois auxilia o meio ambiente. Na verdade, em casa fico olhando no meu celular que me sinto melhor.</p>
A tecnologia com o sujeito surdo	<p>Na minha com a sociedade, uso a comunicação direta, tento utilizar os gestos-visuais, muitas vezes consigo entender. Através no celular ou no papel que utilizo para escrever/digitar, existe muitas barreiras fora da escola que dificulta. O que melhorar com a barreira de comunicação, o celular é um modo de entender e a escrita. É isso! Nas redes sociais, só tenho atração pelos estilos de roupas. Não sei como explicar, a experiência durante a minha vida foi pelas mãos. Já fiz o curso técnico de administração que faz um ano atrás. Tenho</p>	<p>O que preciso, não tenho nenhum acesso, não tenho amigos na rua, quero ter essa convivência com os surdos, mas a convivência com as tecnologias que possa me auxiliar, não tenho nada. Estou esperando! Tomara que outro ano eu consigo, espero que sim, porque a minha vida de agora está parada.</p>

	lutado para defender a Comunidade Surda!	
--	---	--

Fonte: A autora.

As informações obtidas nos questionários possibilitaram a observação de que o professor de LIBRAS, cujo papel essencial é compartilhar as suas experiências entre os alunos surdos e suas famílias, facilita a mediação entre a comunicação da primeira língua dos surdos e da cultura surda dentro do ambiente escolar. O professor de LIBRAS não ensina só a Língua de Sinais, mas também promove o respeito por Ser Surdo, como a Liderança Surda, a construção da fluência da LIBRAS, o entendimento da escrita e da leitura e a independência com a sociedade.

Já sobre os alunos surdos que foram entrevistados, durante os questionários, se mostraram serem sujeitos ativos na construção de uma educação bilíngue, enriquecendo o ambiente escolar com a sua cultura surda, língua própria e valorização da identidade surda. Conforme a Lei nº 13.146/15, Art. 28, o aluno surdo possui como garantia a oferta de educação bilíngue em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas. Neste sentido, a proposta da educação bilíngue ruma a um caminho desafiador no qual os alunos surdos possam desenvolver as duas línguas.

Alguns dos entrevistados afirmaram que a descoberta da surdez foi tardia, sem a percepção do chamado pelo nome, enquanto outros tiveram a surdez causada por uma doença. Assim, a comunicação com os pais, em sua maioria, iniciou-se pelo uso de gestos visuais.

A oficialização da LIBRAS como língua para pessoas surdas foi um grande passo em benefício do direito. A adoção dessa lei é uma vitória, e auxiliou a fase do reconhecimento da cultura e da identidade surda, de modo a proporcionar

múltiplas possibilidades para o desenvolvimento de saberes e a aceitação na sociedade e na família.

Segundo Strobel (1998), a cultura surda é mais do que apenas a LIBRAS. A autora engloba a experiência visual, a família, a literatura, a vida social e esportiva, as artes visuais, a política e outros aspectos que envolvem a forma de ver e interpretar o mundo dos surdos, que se dá por meio da visão como elemento principal de comunicação e expressão.

3.1.2 Análise dos resultados

Os dados das entrevistas, como sinalizado, assumiram uma perspectiva biográfica narrativa. Para a análise das informações coletadas nas entrevistas, foi necessário o período de um mês e meio que envolveu a fase de tradução da Libras para escrita em língua portuguesa, que está anexada a este relatório, e contempla dez páginas. Para garantir a abordagem de todas as narrativas documentas, elas foram lidas pelos entrevistados antes de serem publicadas neste relatório. Dessa forma, levou-se mais um mês e meio (março a abril de 2025) para receber as assinaturas dos que estavam de acordo.

Posteriormente, com a releitura das entrevistas realizadas, percebeu-se que os entrevistados surdos, professores e alunos, tiveram as histórias semelhantes sobre como descobriram a sua surdez. A maioria relatou que os seus pais ouvintes acabaram descobrindo tardiamente que possuíam um filho surdo, notando, por exemplo, que as crianças não atendiam ao chamado de seu nome. Essa é uma realidade para muitas famílias, principalmente por falta de informações ou conhecimentos sobre a pessoa surda, a língua de sinais, a escola para surdos, a associação para surdos e assim por diante.

Após a descoberta, a família e o filho surdo iniciam um novo ciclo: a luta está apenas começando, e é a esperança que os move. O ingresso precoce em uma escola especial para surdos é um fator importante e decisivo na construção pessoal

do sujeito surdo, e os que conseguem podem ser considerados sortudos. A realidade é que muitos acabam estudando em uma escola inclusiva, que entende e reconhece a Libras como uma língua própria e oficial do Brasil, de modo que não pode ser ignorada e/ou desprezada.

Há várias pesquisas sobre a aquisição da Libras, como Quadro (1997), que afirma não ser suficiente que a escola para surdos seja bilíngue. É necessário que ela seja bicultural, de modo que os alunos surdos tenham acesso à comunidade ouvinte, mas também participem ativamente da comunidade surda. Para muitos, estar na escola é visto como um presente de Deus, pois é onde eles podem se encontrar com outros que partilham da mesma identidade, cultura e língua.

Na busca por entrevistados que quisessem compartilhar suas narrativas sobre a relação deles com as tecnologias digitais, identificou-se que elas têm tido um papel essencial como suporte na vida cotidiana dos sujeitos surdos, como para o uso do português e para a ampliação dos seus vocabulários. O contato com os recursos tecnológicos como tablets, smartphones, notebooks, entre outros, são essenciais para que os sujeitos surdos possam navegar nas redes sociais, baixar aplicativos, e conversar com uns com os outros por meio da câmera. Graças ao avanço dessas tecnologias, novas oportunidades surgiram com o desenvolvimento de programas com avatares, a mediação dos intérpretes de Libras virtuais, os glossários em Libras digitais e outros que foram citados pelos entrevistados.

Neste sentido, os entrevistados afirmaram que o contato virtual e o presencial são diferentes um do outro. Eles afirmaram que preferem o contato ao vivo, físico e real, pois melhoram a compreensão da comunicação. Durante a pandemia, por exemplo, eles não tinham contato com o mundo exterior, e as vezes perdiam a conexão com a internet, causando isolamento social. Além disso, a acessibilidade promovida pela mídia nem sempre é a ideal. No dia a dia, vemos situações tais quais: a legenda dos programas televisivos não traduz corretamente a fala, ou os próprios sujeitos surdos não conseguem ler rápido o suficiente para compreender o que está sendo dito. Outro exemplo é o rádio, que nunca teve uma adaptação ideal para a Libras e para tantos outros recursos. Como os surdos vão

viver? Como eles serão independentes da família, dos intérpretes, dos amigos, dos professores?

Os professores surdos que participaram da entrevista afirmaram que são considerados modelos e espelhos pelos alunos surdos, e que esse é um papel importante por facilitar o compartilhamento de valores através do conhecimento, da liderança, do direito, pela língua e pela cultura surda. Essa é a prova da vida para garantir a continuidade e identidade do Povo Surdo, como defende Strobel (2008), ao afirmar que é através de grupos formados por sujeitos surdos, com os mesmos costumes, valores e pertencimentos da identidade e cultura, que eles constroem sua concepção do mundo visual. A escola para surdos, desse modo, acaba se tornando uma família para seus alunos, pois é onde eles se sentem iguais, acolhidos e respeitados. A escola é o centro do coração para todos os alunos, fortalecendo a sua identidade e cultura, e os preparando para a vida em sociedade.

Por fim, consideramos que a união da família, da escola e das tecnologias é uma importante conexão do cotidiano dos surdos. Ainda, entendemos que a comunicação representa um maior vínculo de confiança, pois sem a comunicação não há objetivos de vida. Como Aristóteles acreditava, a comunicação é a base para o desenvolvimento da inteligência dos seres humanos. Portanto, o sujeito surdo é capaz de racionar o processo do pensamento e entender a vida em volta dele.

Resumindo, a tecnologia e a comunicação são elementos encaixados no contexto escolar, e permitem buscar e trocar novas informações digitais, estimulando os sujeitos surdos a participarem de forma ativa promovendo novos aprendizados da leitura, escrita e língua de sinais.

3.2 Evento

Esta seção apresenta eventos e oficinas que a estagiária participou:

Congresso Nacional de Ensino de Libras – CONALIB⁹, na Universidade Federal de Tocantins, no campus Palmas, 09 -11 de abril, 2025.

Este evento reuniu estudantes, professores e pesquisadores de diferentes estados do Brasil e da Alemanha, com interesse em comum por ensino da LIBRAS na educação regular, inclusiva e bilíngue para surdos. Cito, também, os dois trabalhos que foram aprovados, o primeiro vinculado do projeto do Pós-Doc e o segundo relacionado um dos projetos do GEIL:

- O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PÓS-PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: OLHAR PELOS PROFESSORES E ALUNOS SURDOS. (Autora: Janaína Pereira Claudio).
- O USO DE APLICATIVOS EM LIBRAS: UM MARCO NA ACESSIBILIDADE PARA COMUNIDADE SURDA. (Autores: Janaína Pereira Claudio; bolsistas: Vanessa dos Reis Veigas e Gabriel Silveira Medeiros).

No CONALIB, participei uma das oficinas e palestras de maior interesse: *The mind reader - a bimodal bilingual training program for Theory of Mind for deaf and hard of hearing children* (Tradução em português: O leitor de mentes – um programa de treinamento bimodal bilíngue para Teoria da Mente para crianças surdas e com deficiência auditiva) apresentada por Patrícia Barbeito Rey, professora associada da Humboldt-Universität Zu Berlin, na qual a ela apresentou o projeto “BAG-Sign” que conta com a parceria de múltiplos países, a saber: Alemanha, Áustria, Itália, França e Suíça. O projeto tem como objetivo (1) desenvolver uma gramática da Língua de Sinais, focada para o uso pedagógico, com termos técnicos correspondentes à área; e (2) profissionalizar dos professores para aplicar práticas inovadoras nas escolas.

Além disso, houve a participação em um evento científico no primeiro semestre de 2025, e a realização da coleta de entrevista com sujeitos surdos, que ocorreram entre o segundo semestre de 2024 e o primeiro semestre de 2025.

⁹ <https://conalib.com.br/>

Ambos ampliaram saberes, criando espaço para reflexões e debates. Para dar prosseguimento, a primeira etapa foi elaborar o relatório final de pós-doutorado durante os meses de maio a junho de 2025. A próxima etapa, com objetivo específico foi agrupar os conhecimentos adquiridos, visando futuras publicações de trabalhos para revistas científicas pertinentes ao projeto. Além disso, agendamos o seminário presencial em julho de 2025 para apresentar o projeto do Pós Doc na UNESP juntamente ao supervisor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTRIBUÇÕES

Considerando o caráter dinâmico e dialético da busca do conhecimento científico e profissional, é possível registrar que o Estágio Pós-Doutoral realizado propiciou a esta pesquisadora vivenciar um momento ímpar na sua história como pessoa surda, professora e profissional. Este relatório condensa um exercício autoral de revisitação da minha vida profissional e acadêmica, durante o período de um ano, no qual não me afastei do meu trabalho na PUCRS. Em especial, ficam registrados agradecimentos à UNESP e à PUCRS, instituições envolvidas, e um agradecimento especial ao Prof. Dr. Klaus Junior, que com competência, humanidade e rigor atuou na Supervisão deste Estágio Pós-Doutoral ora finalizado.

O estágio pós-doutoral me abriu novas portas nesta produtiva e atual frente de pesquisa: o trabalho do professor de Libras no contexto de ensino-aprendizagem da língua e da tecnologia, e o lugar do aluno surdo na situação com a aquisição do bilinguismo e a produção do conhecimento da tecnologia.

5. CRONOGRAMA DO PROJETO

Para melhor execução do projeto, planejei o cronograma que me auxiliou para acompanhar os prazos em cada passo.

2024							
	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Elaboração de questionários	X	X					
Agendamentos: Visitas de campo e assinaturas do TCLE				X	X	X	X
Agendamentos: Aplicação de entrevistas						X	X

2025							
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Tradução de entrevistas	X	X					
Rubrica dos entrevistados			X				
Submissão do resumo e inscrição para Congresso CONALIB (Palmas/TO)		X	X				
Participação do Congresso CONALIB (Palmas/TO)				X			
Procedimentos: Publicação de trabalhos				X	X	X	X

pertinentes ao projeto							
Seminário							X
Relatório Final					X	X	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BONIN, Jiani Adriana. A dimensão metodológica na orientação de pesquisa em comunicação. In: MALDONADO, Alberto Efendy [et al.] (Orgs.) **Epistemologia, investigação e formação científica em comunicação**. Rio do Sul: UNIDAVI, 2012. P. 43 – 58.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Dispõe sobre inclusão da pessoa com deficiência. Brasília, 2015.

BRASIL, Lei nº 14.191, 03 de agosto de 2021. Dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, 2021.

CLAUDIO, Janaína Pereira. A construção comunicativa digital dos sujeitos comunicantes surdos: estratégias metodológicas. In: CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (Org.) **Língua Brasileira de Sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. P. 157 – 174.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIMA, Gláucia da Conceição, SOUSA, Glauber Santana de. **Introdução à Pesquisa em Educação**. Didática especial para o ensino de ciências e biologia I / Gláucia da Conceição Lima, Glauber Santana de Sousa. – São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011.

LODI, Ana Cláudia Balieiro. Ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos: impacto na Educação Básica. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. (Org.) **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos**. São Carlos: Edufscar, 2021. P. 165 – 183.

LOPES, Daniel de Queiroz; GOETTERT, Nelson. **Tecnologias digitais e estratégias comunicacionais de surdos**: a inclusão digital numa perspectiva bilíngue. Research, Society and Development, v.10, n. 3, 2021.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos**: a aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Armert, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de. O ‘BI’ em bilinguismo na educação de surdos. In: FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 27-37.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 14ª edição. Porto: Edições Afrontamento, 2003.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDORA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. P. 31 – 42.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.


Sites:

Educação bilíngue de surdos se torna modalidade de ensino independente. Planalto. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2021/08/educacao-bilingue-de-surdos-se-torna-modalidade-de-ensino-independente>

Censo Demográfico de 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro, p. 1 – 125. 2010.

Anexos:

Carta de aceite e Resumo – Congresso CONALIB



CONALIB CONGRESSO NACIONAL DE ENSINO DE LIBRAS
09 a 11 de abril de 2025 | UFT - Palmas/Tocantins

CARTA DE ACEITE

Prezado(a) Pesquisador(a),

É com grande satisfação que informamos a aceitação do seu trabalho para apresentação no Congresso Nacional de Ensino de Libras (Conalib):

Título: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PÓS-PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: OLHAR PELOS PROFESSORES E ALUNOS SURDOS

Autor(es): Janaina Pereira Claudio

A Comissão Científica reconhece a relevância e a qualidade da sua pesquisa, que certamente enriquecerá as discussões e o intercâmbio de conhecimentos durante o evento, a ser realizado de 09 a 11 de abril na Universidade Federal do Tocantins (UFT), em Palmas (TO).



O template (modelo) para apresentações e outras orientações encontram-se disponíveis em nosso site: <https://conalib.com.br/>

Agradecemos por sua valiosa contribuição e aguardamos sua participação no Conalib 2025!

Palmas, 19 de fevereiro de 2025



Felipe de Almeida Coura
Comissão Organizadora
Congresso Nacional de Ensino de Libras



CONALIB CONGRESSO NACIONAL DE ENSINO DE LIBRAS
09 a 11 de abril de 2025 | UFT - Palmas/Tocantins

1. Eixo temático nº 2: Ensino de Libras como primeira língua/língua materna no contexto de educação bilíngue de surdos

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PÓS-PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: OLHAR PELOS PROFESSORES E ALUNOS SURDOS

Janaina Pereira Claudio
Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS
janaina.claudio@pucrs.br

Nome e sobrenome do(s) co-autor(es) (se houver)
Nome da instituição do(s) co-autor(es)
e-mail do(s) co-autor(es)

Introdução: O tema deste artigo pertence um recorte da pesquisa do estágio de pós-doutoramento, aceito pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – UNESP e intitulado “A inclusão digital e os desdobramentos intelectuais dos comunicantes surdos na educação”.

Objetivos: Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma reflexão, observação e discussão sobre os dados obtidos por meio de entrevistas realizadas no segundo semestre de 2024 com dois professores da disciplina de Língua de Sinais e alunos, ambos surdos, sobre o processo de aprendizagem ocorrido referente ao uso das tecnologias digitais pós-pandemia. **Metodologia:** A escolha metodológica qualitativa, define o caminho do estudo de caso com uso da entrevista, como instrumento de investigação. A entrevista ocorreu em duas escolas do Rio Grande do Sul: na Escola Estadual de Ensino Médio para Surdos Professora Lilia Mazon e na Escola Especial para Surdos Frei Pacifico. Durante a entrevista foi aplicado questionários em Libras para os alunos e professores surdos responderem também em Libras sobre as tecnologias na inclusão digital e social pós-pandemia. **Resultados:** Os resultados dessa pesquisa demonstram que, segundo as percepções dos alunos e professores surdos, há a utilização de recursos tecnológicos na sala de aula como potencializadores para o processo de aprendizados entre as duas línguas: Libras e português. **Conclusões:** Conclui-se com este estudo que as tecnologias digitais podem auxiliar a interação com os alunos e professores surdos no ambiente escolar e social.

Palavras-chave: Educação; ensino-aprendizagem; línguas; pessoas surdas; tecnologias.

Tradução de entrevistas:

ESCOLA LILIA MAZERON

PSLS.1 = Professor Surdo de Língua de Sinais 1

1. Qual cidade e bairro que reside? A cidade que moro, fica localizado na capital de Porto Alegre, do bairro Cristo Redentor.

2. Quantos anos tens? Tenho 46 anos.

3. Como descobriu a sua surdez? Meus pais prepararam para gerar o filho, no momento do parto, eu considerava como bebê “normal”. Após de 48 horas, que significaria depois de dois dias, tive meningite, ao passar do tempo descobriram a minha surdez que causo pela doença que aconteceu - meningite.

4. Quando teve meningite, após do tempo como os seus pais perceberam que você era surdo, através pelo grito, palmas e outros barulhos? Quando fiquei no hospital por 3 meses, meus pais ficaram preocupados, eles me visitavam, pois ficava sozinho. Depois que o médico me deu alta, porém comunicou para os meus pais que eu posso ter alguma deficiência: mental, física e surdez. Voltamos para casa, após aos 2 anos e meio, meus pais começaram a me chamar pelo nome, bem alto “xxxxxx”. Minha mãe resolveu pegar a panela, começou a bater com uma colher para chamar atenção. E eu não escutei, continuei brincando com os carrinhos e foi aí que descobriram. Ficaram apavorados! Me levaram ao médico para investigar, fazendo exames de ouvidos e saiu o resultado que eu era surdo. Meus pais lembraram do médico obstetra quando avisou que eu podia ter alguma deficiência, assim como surdez, física (cadeirante) e mental. Mas, não tive todas essas deficiências, somente só uma! Graças a Deus! Meus pais conseguiram me aceitar!

5. Qual foi a sua primeira língua para se comunicar com os seus pais? A comunicação foi utilizada como mímica, comunicação gestual-visual, com usos de apontamentos, exemplo: “ao apontar e sinalizar - comer”. Quando comecei a frequentar na Escola Concórdia Especial para Surdos, foi ali que a minha mãe fez o curso de Libras, a partir disto iniciamos a comunicar em Libras dentro de casa e diminuímos o uso de sinais caseiros. Até os meus pais aprenderam Libras, a minha mãe é fluente como normal e meu pai sabia menos, pois era muito ocupado no trabalho e só me encontrava as noites para brincar, soletrava os alfabetos. Minha mãe fez curso, mas o meu pai não, ele aprendeu alguns sinais comigo, só um pouco, sabia soletrar os alfabetos, sinalizar os números e os sinais básicos: “mamãe, papai, comer, arroz, churrasco...”. Minha mãe não é tão fluente em Libras, sinaliza normalmente e os meus pais já sabem como me comunicar. Depois da

minha irmã nascer, quando ela tinha 2/3 anos e eu com 8/9 anos e ela aprendeu a sinalizar e conversar comigo em Libras.

6. Como e quando descobriu o primeiro sinal em Libras? Não me lembro! Muitas coisas quando eu era pequeno! Come... não! Ah, me lembrei! O sinal de “tomar banho”, depois o sinal de “comer - arroz, feijão e carne”, foram os primeiros sinais. São muitos sinais que não consigo lembrar.

7. Onde estudou e qual escola? Tinha apenas com 3 anos de idade, a minha primeira escola foi Concórdia, até quando me formei no ensino médio.

8. Qual é a sua formação? Sou graduado em Pedagogia, Pós-Graduação em Libras e há pouco tempo me formei Pós-Graduação de Libras e Bilingue. Atualmente, trabalho como professor na Escola Lilia Mazon.

9. Alguém da sua família sabe comunicar em Libras? Janaína - Tu já respondes essa pergunta. Irmã e a mãe.

10. Por que escolheu em atuar como professor de Libras? Porque escolhi essa vocação, ao formar em Pedagogia, tinha pensado com objetivo com as pessoas surdas para mostrar os meus exemplos para que elas possam aprender e desenvolver. Pois, a maioria dos surdos não conhecem (não sabem nada), por isso queria estimular mostrando os meus exemplos, mantendo contatos para o futuro deles, isto é o agradecimento ao professor surdo por ter ensinado os alunos surdos. O contato entre o professor e aluno surdos é a integração, com isso é muito importante!

11. Quanto tempo atua nesta área como professor de Libras? No início da atuação como professor de Libras, foi na Universidade – do Campus FAPA, em Porto Alegre/RS, durante 5 anos. Depois fui para ULBRA (Universidade Luterana do Brasil) em Canoas/RS, onde trabalhei por 4 anos. Posteriormente fui chamado para realizar o estágio na escola - EMEF Bilingue para Surdos Vitória, situada em Esteio/RS. Em 2016, fui contratado para trabalhar na Escola de Ensino Médio Concórdia para Surdos em Poto Alegre/RS, quando deve fechamento nesta escola. Me inscrevi no CREA-RS, fui chamado para trabalhar nesta Escola Estadual de Ensino Médio para Surdos Professora Lilia Mazon.

12. Quanto tempo trabalha nesta escola? Já faz 2 anos, em 2025 completará 3 anos.

13. Você utiliza os recursos tecnológicos? Quais? As tecnologias que utilizo, são: o tablet onde assisto as informações como no Instagram, também no Facebook, e outras redes sociais. Vejo na televisão que tem legendas para receber as informações. E ajudo a estimular a minha filha (ouvinte) que usa as tecnologias, compartilhando para que a gente possa desenvolver novos conhecimentos.

14. Você usa os aplicativos que te ajuda? Quais? Não uso muitos aplicativos, pois os sinais daqui do RS são diferentes de outros estados no Brasil, mas eu entendo. Outras informações essenciais são os bancos, antigamente não tinham essas tecnologias que eu precisava ir presencialmente. Hoje, podemos saber o saldo do banco, por exemplo. Lembrando quando receber as informações da escola da minha filha, se acontecer algo com ela, já é avisado diretamente pelo celular/aplicativo escolar, isso é muito importante. No meu tempo, quando estudava, não tinha nada sobre essas novas tecnologias. Ficava difícil para as famílias, como fazer ligações para os filhos surdos, gerando maior preocupação para saberem se estão bem. Agora mudou tudo, essas novas tecnologias nos celulares estão inclusas os app's para os surdos ficaram melhores para entender, ficar claro, mas tranquilos e nenhuma preocupação.

15. Qual tecnologia que te auxilia na sua cotidiana? As tecnologias são fundamentais com acessos de intérpretes de Libras, por exemplo quando vou ao médico, estou doente, como irei comunicar. No ICOM (Central de intérpretes de Libras) que faz videochamadas on-line para mediação da comunicação e tradução. Muito importante! Evitando a barreira de comunicação, isto facilita para os surdos possam entender melhor. Gostaria que tivesse mais outras novas tecnologias, o que faltam, vou dar alguns exemplos nos aplicativos escolares que sejam acessíveis em Libras, chamadas para ligações pelos celulares (escrevo avisando que sou Surdo, eles não aceitam, continuam me chamando) com isso deveria criar algo para adicionar que o usuário do número é surdo ou chamar a ICOM para poder conversar comigo. Isso é a falta de acessibilidade! Fazer o que? Já tive milhares chamadas áudios! Escrevia perguntando: “QUEM É VOCÊ?”. Quando encontrava a pessoa pessoalmente, tive que explicar que sou Surdo, aí eles me peçam desculpas. Para mim parece que eles não querem pagar intérpretes como a ICOM, mas é o meu direito!

*Existem aplicativos que são usados para os alunos universitários.

16. Você adota alguma abordagem pedagógica diferenciada, como a estratégia de desenvolvimento de projetos, aprendizagem baseada em problemas, por pares, entre outras? O ensino da Libras na escola para surdos, principalmente os sinais dos verbos, mostrando os seus contextos, também as cores, frutas... alguns alunos surdos não conhecem, então é necessário apresentar as figuras/fotos/imagens/desenhos. Outro exemplo, o uso através dos celulares que as tecnologias existem vídeos com os sinais em Libras prontos. São essenciais! Para os projetos, como eu conheço muito pouco, preciso buscar mais sobre esses assuntos para estimular os alunos surdos para auxiliar a sua vida com a sociedade, a família e outros. Para a comunicação em Libras para esses alunos surdos são limitados, não conhecem as palavras do português, neste ponto precisamos

ampliar os vocabulários do português para que possam memorizar e não podem esquecer. Na sua própria língua dos Surdos são fluentes e com perfeição na estrutura gramatical. Porém, na Língua Portuguesa, são as palavras que desconhecem quando sinalizam em Libras. Para eles são complicados! A maioria tem dificuldades do português que acabam confundido de outras palavras semelhantes.

17. O uso dos vídeos como youtube, utiliza nas suas aulas? Na minha aula, escrevo no quadro de um tema, por exemplo “CULTURA SURDA”, vou explicando tudo em Libras. Quando os alunos surdos entenderem o tema, depois solicito um trabalho para apresentar, peço para eles procurarem no youtube ou outros recursos se precisar para entender/esclarecer. Quando eles escrevem por escritos, a partir eles apresentam por Libras, isso ajuda para não esquecer. Quando realizo as perguntas em outros momentos, eles acabam esquecendo, reforço para eles poderem lembrar o que apresentaram em Libras no dia da apresentação. É normal fugir do tema para bater papo, é necessário acompanhar o contexto de um tema, para conhecer a sua Cultura, Identidade, Comunidade e diversos outros temas.

18. Como você percebeu as mudanças com as tecnologias no período pós-pandemia? Para mim, melhorou! Porém, quando começou a pandemia, tive dificuldades por causa dos encontros on-line (meet), tentava explicar em Libras para os alunos surdos, as vezes eles me perguntavam as palavras que não conheciam. As vezes a internet desconectavam (caia conexão) dos alunos surdos e não conseguia encontrar eles para explicar presencialmente. Precisava aguardar para voltar a conexão da internet para poder sinalizar em Libras e trocar as dúvidas. Mas, para mim, o que é melhor, seria presencialmente, onde eles possam ampliar os seus conhecimentos bem melhores do que no momento da pandemia.

ESCOLA LILIA MAZERON

ASULS.1 = Aluno Surdo usuário em Língua de Sinais 1

1. Qual cidade e bairro que reside? Moro em Cachoeirinha, do RS.

2. Quantos anos tens? Tenho 16 anos.

3. Como descobriu a sua surdez? Na verdade, quando nasci, meus pais acharam que eu era ouvinte, normal. Realmente não era! Minha mãe tentou me chamar pelo nome com várias tentativas e estranhou! Pois, não correspondia o chamado! Me levou ao hospital quando tinha apenas 5 anos de idade, o médico me examinou e descobriu que eu era surdo. Toda minha família é ouvinte e sou único surdo.

4. Qual foi a sua primeira língua para se comunicar com os seus pais? Na verdade, eu aprendi a comunicar com a minha mãe quando estudava na escola para surdos. Antes meus pais não sabiam de nada, tentava comunicar por gestos.

5. Como e quando descobriu o primeiro sinal em Libras? O primeiro sinal que aprendi foi “PAPAI”. Pois, ele trabalhava muito, eu sinalizava muito de “PAPAI”, sentia saudades e a falta da presença dele. Minha mãe tentava entender o que eu queria dizer, quando o meu pai chegou em casa. Aí descobriu o significado do sinal de “PAPAI”.

6. Por que estuda nesta escola? Eu imaginava se eu terminar o Ensino Fundamental, mas qual é o meu futuro com a sociedade, para ter o meu emprego, resolvi que é essencialmente concluir o Ensino Médio nesta escola.

7. O que gostaria de trabalhar quando terminar o seu estudo? O meu maior sonho sabendo que tenho a minha competência, as vezes não sinto, mas a minha mãe sempre me deu apoios e conselhos, mostrando que eu tenho capacidade de realizar os meus sonhos. Sempre é possível, só precisa ter a Fé! Eu tenho dois desejos, sempre sonhei trabalhar como cabelereiro e professor de Educação Física, para atuar na escola para surdos.

8. Quanto tempo estuda na escola? Entrei nesta Escola Lilia Mazon em fevereiro de 2024, há pouco tempo, quase 1 ano.

9. O que a disciplina de Libras/LS te auxilia? Por quê? A disciplina LS é ótima, mas o professor dar conselhos para defender o Ser Surdo, mostra as dicas das palavras em português, sabendo que os ouvintes falam a língua portuguesa e os surdos não conseguem entender. Por isso os surdos devem saber o mesmo nível do português como os ouvintes, na verdade, o professor mostra os exemplos de frases e por palavras escritas/leituras com os sinais em Libras, isso tem as estruturas gramaticais diferentes.

Porque o português não é a minha primeira língua, então Libras é a minha primeira língua. Onde a maioria dos surdos se comunicam diretamente a LIBRAS que é as próprias mãos dos surdos. Não temos como abandonar o português, na perspectiva a Libras ocupa a maior parte do tempo da comunicação dos surdos. Que a Libras é uma língua segura para mim!

10. Já estudou outra escola? Frequentei na creche para cuidar de mim, onde todos eram ouvintes. Depois toda a minha vida estudei na escola para surdos, comecei no EMEES, Escola Municipal de Ensino Fundamental Especial para Surdos, em Gravataí/RS. Posteriormente fui para Escola de Ensino Médio Concórdia para Surdos em Poto Alegre/RS e atualmente estou na Escola Estadual de Ensino Médio para Surdos Professora Lilia Mazon, ambas em Porto Alegre/RS.

11. Você utiliza os recursos tecnológicos na sala de aula? Quais? Utilizo as tecnologias como celular, tablet, para me auxiliar o português, ao sinalizar em Libras acabo esquecendo o português, tentando lembrar o nome correto. Os aplicativos como dicionário/glossário e o Google que me ajudam a acompanhar o contexto do português tanto a Libras.

12. Qual tecnologia que te auxilia na sua cotidiana? Na minha com a sociedade, uso a comunicação direta, tento utilizar os gestos-visuais, muitas vezes consigo entender. Através no celular ou no papel que utilizo para escrever/digitar, existe muitas barreiras fora da escola que dificulta. O que melhorar com a barreira de comunicação, o celular é um modo de entender e a escrita. É isso! Nas redes sociais, só tenho atração pelos estilos de roupas. Não sei como explicar, a experiência durante a minha vida foi pelas mãos. Já fiz o curso técnico de administração que faz um ano atrás. Tenho lutado para defender a Comunidade Surda!

ESCOLA FREI PACÍFICO

PSLS.2 = Professor Surdo de Língua de Sinais 2

1. Qual cidade e bairro que reside? Eu moro na cidade de xxxxxx, no estado do Rio Grande do Sul.

2. Quantos anos tens? Atualmente tenho 36 anos.

3. Como descobriu a sua surdez? Minha família percebeu que me comunicava uma forma diferente, segundo não respondia quando me chamava e não olhava. Resolveram me levar para o médico investigar e descobriu que eu era surdo quando tinha apenas dois anos e 6 meses de idade. O que causou a minha surdez fui contaminado de uma doença através na urina de rato. O nome da doença é longo, se chama “leptospirose”. Antes dos 2 anos eu considerava como uma pessoa ouvinte.

4. Qual foi a sua primeira língua para se comunicar com os seus pais? Na minha família utiliza mais a segunda língua, o português (oralmente) e na comunicação gestual. Existiam alguns sinais caseiros e não usava Libras.

5. Como e quando descobriu o primeiro sinal em Libras? Me lembro quando eu era pequeno, queria muito comer bala, vi os surdos sinalizando “Bala”. Foi aquilo que aprendi o primeiro sinal “bala” (dois sinais diferentes da variação linguística).

6. Onde estudou e qual escola? Comecei a estudar na CAEDA até aos 7 anos—naquela época funcionava como uma clínica, atualmente se chama Escola Estadual de Ensino Médio para Surdos Professora Lilia Mazon. Aos 8 anos me mudei para Escola de Ensino Médio Concórdia para Surdos, em Porto Alegre, até formar o ensino médio.

7. Qual é a sua formação? Sou graduado em Letras-Libras, parei de estudar no Pós de Tradução e Interpretação em Libras.

8. Alguém da sua família sabe comunicar em Libras? Sim, tenho prima que sabe pouco em Libras. Minha vovó e mãe sinalizavam os sinais caseiros comigo, minha irmã sabe alguns sinais em Libras. Meu pai foi por céu e não tenho. Só a minha mãe sabe os sinais básicos e caseiros. Como a gente morava perto na Escola Lilia Mazon, através dos contatos com os surdos e a minha família aprendia comigo.

9. Por que escolheu em atuar como professor de Libras? Primeiro comecei a estudar o curso de Administração sem objetivo para minha futura carreira, mesmo assim mantinha como necessidade. Quando surgiu a oportunidade em realizar Letras-Libras, muitos meus amigos me falaram que eu tinha perfil em ser professor de Libras. Fiquei na dúvida, ao iniciar os estudos neste curso abriu novas reflexões e percebi que eu mesmo precisava ser o protagonismo da Língua para os outros surdos que necessitava de mim. O impacto das batalhas deles, logo pensei por que não e aprendi a reconhecer mim mesmo para alcançar o meu objetivo. Foi multiplicar e mostrar a importância de Ser Surdo e da Libras. Com isso comecei a dedicar o estudo do curso vinculado em UFSC no Polo em Santa Rosa/RS até concluir em 2018.

10. Quanto tempo atua nesta área como professor de Libras? Já faz 5 anos que trabalho na Escola Especial para Surdos Frei Pacífico. Na verdade, comecei a ministrar como L2 (Segunda língua) para as pessoas ouvintes. No ano passado (2023) me chamaram para ministrar L1 (Primeira língua) para os alunos surdos, totalizando 2 anos. Já trabalhei outros lugares ministrando para as pessoas ouvintes, na UFRGS, no Hospital CLÍNICA e outros. Na escola para surdos, o Frei Pacífico foi a primeira escola para o meu emprego.

11. Quanto tempo trabalha nesta escola? (Respondido anteriormente)

12. Você utiliza os recursos tecnológicos? Quais? As tecnologias que uso muito para as aulas por alunos surdos e ouvintes. Principalmente, o notebook, os slides que aplico esses recursos visuais, as vezes solicito para utilizar as pesquisas nos celulares para explorar os vídeos... utilizo bastante que auxiliam os alunos a terem a sua autonomia. Uso pouco aplicativos, só dou dicas dos aplicativos que sejam relacionados a tradução, por exemplos: Hand Talk. Além dos contextos básicos de como comunicar. Nos sites, sempre indico para navegar sobre a Cultura Surda, as

Artes Surdas, os vídeos do youtube e as línguas dos surdos de outros países. Só elevar as curiosidades, é isso! Divulgo nas minhas redes sociais sobre a L1 e L2 o que o mundo oferece a língua dos surdos.

13. Qual tecnologia que te auxilia na sua cotidiana? (Respondido na pergunta anterior)

14. Como você percebeu as mudanças com as tecnologias no período pós-pandemia? Antes da pandemia, o costume era mais os encontros presenciais e utilizava poucos recursos tecnológicos. Pós-pandemia comecei a aprender como utilizar, por exemplo: no Google (Classroom) que não conhecia antes, também no youtube que iniciei a seguir vários canais que eram surdos usuários da Libras. Ajudou muito, mas não foi uma mudança radical, pois os surdos conseguiam serem independentes.

15. Você adota alguma abordagem pedagógica diferenciada, como a estratégia de desenvolvimento de projetos, aprendizagem baseada em problemas, por pares, entre outras? Temos um projeto “LIDER DE JOVEM SURDO” está vinculado com a FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos surdos) do Rio Grande do Sul com parceira CEJRS (...), além da SSRS (Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul). Onde oferecemos aprendizados entre pares para compartilharem, mas o tema sobre as tecnologias não está vinculado no projeto. Está focado sobre como preparar os novos protagonismos de jovens surdos, porque agora neste momento dificilmente encontramos/conhecemos os líderes surdos, que a causa das tecnologias fazem singular os surdos e não equipar para que possa realizar a integração. Esse projeto ajudou vários surdos!

ESCOLA FREI PACÍFICO

ASULS.2 = Aluno Surdo usuário em Língua de Sinais 2

1. Qual cidade e bairro que reside? Desculpa que não lembro o nome onde eu morava no interior, lá não tinha escola para surdos e era uma cidade pequena. A minha mãe trabalhou muito e conseguimos mudar de cidade, atualmente mora “CAVALO CALVAGANDO”

*PESQUISADORA TENTA ENTENDER O NOME

Logo o entrevistado lembrou o nome “HIPICA” (BAIRRO DE PORTO ALEGRE/RS).

2. Quantos anos tens? Tenho 15 anos de idade.

3. Como descobriu a sua surdez? Na verdade, eu estava sentado, cortando o meu cabelo, não estava entendendo quando cabelereiro ficava falando. Foi ali que o cabelereiro descobriu que eu era surdo. Avisou para minha mãe que existia escola

para surdos. Eu estudava numa escola de ouvintes. Como? Tinha uns 5 anos de idade. O cabelereiro passou o endereço da escola para minha mãe, aos 6 anos foi onde encontrei a Escola Frei Pacífico, ao entrar fiquei surpreso e admirado, pois sempre estudei na escola para ouvintes. Nesta escola Frei Pacífico tinha muitos surdos circulando e fiquei satisfeito!

4. Qual foi a sua primeira língua para se comunicar com os seus pais? Meus pais esforçavam a me comunicar por gestos-visuais, me sentia estranho como não ouvia quando os meus pais conversavam. Ao iniciar na escola para surdos, comecei a aprender Libras direto, minha mãe fez curso de Libras e ficou fluente. Isso facilitou a nossa comunicação em Libras. Meu pai ainda não, mas ele gosta usar os gestos-visuais, tenta me comunicar. Tive meningite, que descobriu a minha surdez.

5. Como e quando descobriu o primeiro sinal em Libras? O primeiro sinal foi “OI!” que era pequeno e achava legal sinalizar.

6. Por que estuda nesta escola? Na verdade, eu sempre gostei estudar nesta escola, achava que era a única escola para surdos. Mas, depois fiquei sabendo que existia mais outras escolas. Já estava acostumado a escola, me sentia tão bem!

7. O que gostaria de trabalhar quando terminar o seu estudo? Tenho vontade de fazer um curso de graduação, mas ainda não decidi qual estou pensando. São várias opções de cursos para escolher, não dá! Depois vou responder qual que tomei a decisão.

8. Quanto tempo estuda na escola? Estou há 8 anos e vai completar 9 anos que estudo na escola.

9. O que a disciplina de Libras/LS te auxilia? Por quê? Na disciplina LS me ajudou a produzir mais em Libras, pois sinalizava menos perfeição. Na LS me ensinou a construir o uso dos verbos, dos classificadores, das expressões faciais e das expressões espaciais. Me fez melhorar a minha língua, Libras! Pois, repetia os sinais, precisava ser criativo os sinais diferentes, por isso me ajudou muito.

10. Já estudou outra escola? Já respondeu a pergunta.

11. Você utiliza os recursos tecnológicos na sala de aula? Quais? O que me chama atenção é AI - (IA) Inteligência Artificial – tive interesse em saber como desenvolver os robôs IA. O fundador do carro elétrico que não gasta combustível de gasolina, gostei muito, pois auxilia o meio ambiente. Na verdade, em casa fico olhando no meu celular que me sinto melhor.

12. Como você percebeu as mudanças com as tecnologias no período pós-pandemia? Ficava dentro em casa, porque eu era muito jovem-novo, não sabia muita coisa. Jogava o jogo de futebol no notebook, ficava horas. Após do ano de 2021, começou a mudar, foi aí fui conhecendo as novas tecnologias. Estudava nas

aulas virtuais, mas me sentia muito ruim e não aguentava, as vezes viajava e achava chato. Presencialmente seria muito melhor. Me incomodava ficar em casa, era ruim mesmo! O ponto era olhar os próprios olhos de outros surdos presencialmente!

13. Qual tecnologia que te auxilia na sua cotidiana? O que preciso, não tenho nenhum acesso, não tenho amigos na rua, quero ter essa convivência com os surdos, mas a convivência com as tecnologias que possa me auxiliar, não tenho nada. Estou esperando! Tomara que outro ano eu consigo, espero que sim, porque a minha vida de agora está parada.